

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Lúcia de Fátima Marinho de Medeiros¹
Maria Dayane Lira Dantas Delfino²
Yngrid Samara Souza Cardoso de Araújo³
Joseval dos Reis Miranda⁴

RESUMO

O brincar é uma atividade de extrema importância no desenvolvimento infantil, pois além de fazer parte da vida das crianças, o brincar, é reconhecido como um direito assegurado à criança e garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nessa perspectiva, é válido pontuar, que na escola, a educação infantil é responsável por atuar em três áreas específicas relacionadas às crianças, sendo elas: cuidar, educar e brincar. Esta última, muitas vezes, pode ser interpretada como atividades de passatempo, distração e recreação. No entanto, vale ressaltar que o brincar na educação infantil é dotado de intencionalidade e deve ter objetivos pré-estabelecidos pelo professor, e que o exercício dessa prática é responsável por desenvolver habilidades psicomotoras, cognitivas e socioemocionais, que além de serem fundamentais para o pleno desenvolvimento das crianças, são essenciais em prepará-las para o processo de alfabetização. Por conseguinte, o presente artigo tem por objetivo refletir sobre a importância do brincar na educação infantil e qual a sua influência no processo de alfabetização. Nesse sentido, para conseguirmos compreender e analisar nosso objeto de estudo, utilizaremos de uma abordagem de pesquisa qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica, utilizando autores/as teóricos que dialogam sobre essa temática, a saber: Kishimoto (2019), Almeida (2013), Santos (2011), Friedmann (1996) e outros/as. Por fim, entendemos, com base nos resultados da pesquisa, que como pedagogos, educadores e mediadores nesse processo, cabe a nós nos atualizarmos constantemente sobre como utilizar a brincadeira de forma adequada, para que assim, ela possa ser efetiva e significativa no desenvolvimento da criança. Assim, além de refletir juntamente com os familiares sobre a sua importância, levando-os a compreender essa atividade como um dos caminhos para a aprendizagem e responsável pelo enriquecimento dos indivíduos em análise, nas múltiplas áreas.

Palavras-chave: Brincar, Educação infantil, Desenvolvimento, Alfabetização.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luciamarinhomeideiros@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, liradayane20@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, yngrid.cardoso@academico.ufpb.br

⁴ Professor orientador, Doutor em Educação. Universidade Federal da Paraíba- UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br;

O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, através dessa atividade, as crianças aprendem e compreendem o espaço no qual estão inseridas e adquirem capacidades para se desenvolver em todas as áreas da vida. Sendo assim, no que se refere a Educação Infantil, podemos perceber que hoje, muitas escolas se preocupam cada vez menos com atividades brincantes e se atentam mais para a questão da alfabetização, antecipando essa etapa, que deveria ter mais enfoque apenas nos anos iniciais do ensino fundamental. No entanto, sabemos que a fase da Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento motor, físico, cognitivo, social e emocional da criança, logo, nesta fase que compreende a idade dos 2 aos 5 anos, as crianças ainda não estão preparadas cognitivamente, emocionalmente e fisicamente para o processo de alfabetização, que só deve ocorrer posteriormente. Dessa forma, essa aceleração pode vir a causar prejuízos à criança, como atraso no desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, além de prejudicar sua capacidade de aprender a ler, escrever, bloqueio das habilidades sociais, controle emocional, entre outros prejuízos.

Tendo em vista tais preocupações, surge então o interesse das autoras por este assunto, pois o brincar no contexto escolar, ainda é visto de forma equivocada e por alguns, pensado como perda de tempo, este estudo vem mostrar que o brincar quando dotado de intencionalidade pode em muito contribuir para a aprendizagem e para facilitar o processo de alfabetização. Desta forma, esta pesquisa tem por objetivos refletir sobre a importância do brincar na educação infantil, mostrando a sua influência no processo de alfabetização, como também ressaltar o papel que o brincar tem nesse processo de formação das crianças, além disso, trazer a importância da compreensão dos docentes acerca do brincar como uma ferramenta de aprendizagem. Para tal, este trabalho consiste em uma abordagem de pesquisa qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica, utilizando autores/as teóricos que dialogam sobre a temática.

Deste modo, este artigo foi organizado da seguinte forma: em primeiro lugar abordamos sobre a psicomotricidade, trazendo o seu conceito, sua importância no desenvolvimento e como trabalhar a psicomotricidade na brincadeira. Em seguida, tratamos da importância da compreensão do papel do docente sobre o brincar, tendo em vista que o docente é o fio condutor em sala de aula para que de fato essa abordagem saia da teoria para a prática da sala de aula da Educação Infantil e por último trazemos pontos elucidativos acerca do papel do brincar no processo de aprendizagem, além de apresentar uma síntese conclusiva acerca do trabalho desenvolvido.

Visamos assim, contribuir de maneira significativa para a reflexão docente no que concerne a este assunto que consideramos de fundamental relevância para ampliar os conhecimentos do corpo acadêmico, assim como para os docentes em exercício do seu ofício.

METODOLOGIA

Para conseguirmos compreender e analisar nosso objeto de estudo, a metodologia adotada foi uma abordagem qualitativa, por meio da pesquisa bibliográfica, realizada através da base de dados digitais especializados em educação. Nesse sentido, a escolha dessa metodologia deu-se devido a sua capacidade de explorar de forma clara e aprofundada as questões atribuídas pela temática em questão, assim, serão realizadas algumas análises a partir das informações coletadas em fontes bibliográficas, buscando compreender a importância e a profundidade do papel do brincar na educação infantil e seu impacto no processo de alfabetização.

Em continuidade, a abordagem bibliográfica foi instrumentalizada por meio da revisão sistemática da literatura, abordando trabalhos de autores e autoras que contribuíram significativamente para a compreensão do brincar na educação infantil, como Kishimoto (2019), Almeida (2013), Santos (2011), Friedmann (1996), dentre outros. A seleção desses referenciais teóricos busca proporcionar uma fundamentação sólida e abrangente, permitindo a análise crítica e a contextualização dos dados coletados da pesquisa. Por fim, a pesquisa bibliográfica contribuiu para a construção de uma base teórica consistente sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil e sua relação com a alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Psicomotricidade: o que é, sua importância no desenvolvimento, trabalhando a psicomotricidade na brincadeira

Para entrarmos na discussão sobre a importância do brincar na educação infantil e a sua influência no processo de alfabetização, devemos compreender antes sobre a psicomotricidade e como seu desenvolvimento é importante para esse processo de modo

geral. Diante disso, é válido destacar o que dizem Palacios e Mora (2007, p.68): “A psicomotricidade está ligada às implicações psicológicas do movimento e da atividade corporal na relação entre o organismo e o meio em que ele se desenvolve.”, ou seja, podemos dizer que a psicomotricidade está diretamente ligada ao desenvolvimento do indivíduo, considerando aspectos emocionais, cognitivos e motores e os relacionando com o ambiente no qual ele está inserido.

Nesse sentido, o estudo do desenvolvimento psicomotor aponta para várias facetas do indivíduo, dentre elas, estão a coordenação motora fina, grossa, esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, orientação espacial, entre outras. Essas facetas podem ser trabalhadas através de brincadeiras na educação infantil e são fundamentais para os novos desafios encontrados nos anos iniciais durante o processo de alfabetização, desempenhando assim, um papel fundamental na aprendizagem das crianças.

Vale ressaltar que quando as crianças não sofrem estímulos para desenvolver tais habilidades, elas poderão apresentar, futuramente, certas dificuldades, tanto na escola, como em atividades do cotidiano. Vilar (2010), por sua vez, aborda um pouco sobre a relação entre dificuldades de aprendizagem com a psicomotricidade, dizendo o seguinte:

As crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam dificuldades na organização motora de base, que inclui a tonicidade, postura, locomoção e equilíbrio, o que se reflete na organização psicomotora, onde se inclui a lateralização, a direcionalidade, a imagem do corpo, a estruturação espaciotemporal e as apraxias global e fina (2010, p. 31).

Dessa forma, destacamos a importância de tais estímulos para o desenvolvimento efetivo do indivíduo, principalmente em crianças pequenas, que estão no auge de suas aprendizagens e que precisarão ter desenvolvido o suficiente de suas condições psicomotoras, para conseguirem progredir bem durante sua socialização com o mundo e na escola. Por essa razão, Vilar (2010, p. 33) afirma que “[...] as aprendizagens escolares passam primeiro pelo conhecimento do corpo, do espaço, do tempo e dos objetos e das relações que a criança estabelece com eles.” Desse modo, enfatizamos tanto a importância da psicomotricidade, pois é a partir de seu progresso que a criança terá uma aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, uma das maneiras mais eficazes de estimular esse desenvolvimento em crianças na educação infantil, é através do brincar, pois essa é uma

atividade que proporciona diversas experiências às crianças, além de desafiá-las constantemente. Dessa maneira, ao refletir sobre essa temática, Friedmann afirma que:

O brincar traz de volta a alma da nossa criança: no ato de brincar, o ser humano se mostra na sua essência, sem sabê-lo, de forma inconsciente. O brincante troca, socializa, coopera e compete, ganha e perde. Emociona-se, grita, chora, ri, perde a paciência, fica ansioso, aliviado. Erra, acerta. Põe em jogo seu corpo inteiro: suas habilidades motoras e de movimento veem-se desafiadas (2005, p.95).

Em face do exposto, compreendemos o quanto o brincar é essencial e o quanto contribui no progresso emocional, social, motor e em vários outros aspectos da criança, levando-a a usar sua criatividade, exercer a socialização com outras crianças e com o meio, compreender suas emoções que são despertadas durante esse ato, e além de tudo, se divertir. Além disso, vale destacar, que essa atividade precisa ser respeitada e valorizada, pois além de fazer parte da vida das crianças, o brincar é reconhecido como um direito assegurado à elas e garantido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No entanto para que esse direito seja de fato efetivado, é necessário que os docentes compreendam tal direito e vejam que o papel do brincar é contribuir para o desenvolvimento dos educandos de modo que estes alcancem seu potencial ao máximo, pois é na escola que de fato, este direito pode sair da teoria e ser executado na prática, e o docente, como mediador de todo processo de aprendizagem, poderá ser um agente que contribua para uma educação que valorize o brincar na Educação Infantil e na vida das crianças.

A importância da compreensão do papel do docente sobre o brincar

O brincar em sala de aula tem se tornado cada vez mais raro, essa atividade que é de suma importância para o desenvolvimento infantil está ficando cada vez mais em segundo plano. Nas salas de aula da educação infantil vemos constantemente os professores mais preocupados em colocar o lápis nas pequenas mãos das crianças, para que essas escrevam, antes mesmo de estimular o desenvolvimento dessa habilidade de outras formas.

Nessa perspectiva, podemos observar que algumas etapas fundamentais da educação infantil, que irão ajudar na aprendizagem, estão sendo puladas, e outras, estão sendo antecipadas antes do tempo adequado, assim, essas falhas podem acabar resultando

em crianças com dificuldades de coordenação motora, que poderão enfrentar sérias barreiras para escrever quando chegarem na fase dos anos iniciais, na qual essa habilidade é cobrada e isso vem como consequência da falta de estímulo na fase da educação infantil. Diante disso, podemos questionar, o que impede então os professores de levar a brincadeira como ferramenta de aprendizagem para as salas de aula da educação infantil?

Atualmente, a sociedade está bastante acelerada e a exigência de que as crianças acompanhem esse ritmo é evidente, no entanto, isso pode causar prejuízos que virão a refletir no futuro. Por isso, é preciso que o educador da educação infantil tenha um olhar mais sensível e faça reflexões acerca da sua prática, ponderando se ele tem desenvolvido atividades que incentivem a aprendizagem das crianças, respeitando suas etapas e individualidades, utilizando da ludicidade, do brincar, que é fundamental nesse processo, ou se ele tem sido mais um sujeito da sociedade que exige esse ritmo acelerado das crianças, acabando privando-as de seus direitos básicos.

Sendo assim, o professor precisa entender que o brincar pode ser uma ferramenta pedagógica extremamente estimulante nessa fase. Como afirma Vygotsky (1997): “Ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para as quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade”. Posto isto, sabemos o quanto o brincar ajuda no processo de desenvolvimento e na aprendizagem da criança e nesse sentido é de suma importância que o docente em seu processo de formação, tenha em mente o papel que o brincar assume na fase da Educação Infantil.

Sabemos que o papel do professor frente a essa questão do brincar é fundamental, pois um professor bem preparado e que compreende tal função, poderá agir de acordo com as necessidades educativas das crianças, lhes proporcionando uma aprendizagem mais significativa em todas as áreas, seja emocional, física, social e intelectual. Diante disso, Morais nos diz o seguinte:

Cabe ao professor estruturar e também propagar as brincadeiras na vida e no processo de desenvolvimento das crianças. É o professor que delimita, em linhas gerais, os objetivos da brincadeira e, desde já, desenha a conclusão que a criança chegará (sabendo-se que, durante a brincadeira, surgirão também outros conceitos e aprendizagens), utilizando e ofertando aos educandos objetos certos, materiais adequados, fantasias, brinquedos, jogos etc (MORAIS, 2008, p. 42-43).

Sendo assim, o professor é o fio condutor das atividades realizadas na sala de aula da Educação Infantil, pois é ele quem planeja as brincadeiras e define os objetivos que deseja alcançar, levando em consideração as características e o tempo de cada criança e respeitando suas individualidades, mostrando que essa atividade na escola é repleta de intencionalidades educacionais, e não apenas um passatempo. Segundo Almeida:

A prática pedagógica torna-se mais prazerosa com a presença das brincadeiras, uma vez que possibilita ao professor aproximar-se do mundo da criança e observá-la com mais propriedade. Para tanto, ele precisa conhecer a criança, de onde ela vem, como pensa, seus valores, histórias de vida, as representações que ela faz do mundo, para intervir de forma consistente, influenciando na construção do sujeito, na formação de sua história. Para criar situações de aprendizagens significativas o educador precisa não somente de conhecimento teórico sobre o nível de desenvolvimento da criança, mas também de experiências práticas relativas às possibilidades de exploração que as brincadeiras podem oferecer (ALMEIDA, 2008).

É por isso que o docente precisa tomar consciência do quão fundamental é o seu papel de mediador no brincar em sala de aula. Quando o professor tem esse conhecimento de que o brincar está para além da diversão, e que o propósito educativo entra como uma ferramenta que vem a favorecer aprendizagens, ele atua de modo a estimular essa prática em sua sala de aula. Portanto, os professores devem inserir a brincadeira no universo escolar, tendo em vista se aproximar da criança e vislumbrando essa possibilidade que é tão eficaz, ou seja, a possibilidade de ensinar brincando, pois como afirma Montessori, “brincar é o trabalho da criança”.

O papel do brincar no processo de aprendizagem

Como já citamos anteriormente, o papel do brincar no processo de aprendizagem das crianças desde a Educação Infantil até o começo do Fundamental é algo de grande importância. Sabe-se que a infância é um período muito importante na vida de uma criança, pois é durante essa fase que acontecem as inúmeras descobertas, elas desenvolvem suas habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas, além de aprenderem a construir aos poucos seus conhecimentos de ambiente e mundo ao seu redor.

Desse modo, o brincar possui várias funções e atributos positivos, sendo uma atividade de características multifuncionais, com isso, a voz daqueles que pensam que o

brincar é uma atividade banal, é silenciada através da afirmação feita por Lima (2011, p. 01, grifo nosso) em que diz que "Brincar *não* é ficar sem fazer nada, como pensam os adultos[...]." Na realidade o brincar é uma atividade realizada naturalmente pela criança independente da sua faixa etária por todo o mundo, quebrando barreiras sociais, econômicas e culturais.

No contexto escolar, vale ressaltar que em algumas escolas e creches sendo elas públicas ou privadas, o brincar se faz presente pois como afirma Chateau (1987, p. 14), "[...] Pela brincadeira ela desenvolve as possibilidades virtuais que afloram sucessivamente à superfície do seu ser, assimila-as e as desenvolve, une-as e as combina, coordena seu ser e lhe dá vigor." Dessa forma, é no brincar que a criança aflora suas habilidades em diversas dimensões, além do desenvolvimento da linguagem e autonomia que se torna um aprendizado rico para seu futuro.

A seguir veremos minuciosamente como o brincar realiza uma função importante no processo de aprendizagem da criança:

- **Desenvolvimento cognitivo:** é por meio do brincar que a criança explora o ambiente ao seu redor, e é durante as brincadeiras que elas aprendem a tomar decisões e solucioná-las quando há algo errado, deixando-as que desenvolvam seu pensamento crítico.
- **Desenvolvimento Social e Emocional:** para Vygotsky (1991,p.52) "[...] a brincadeira cria zonas de desenvolvimento e na proximal, e que estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil." Desse modo, é no brincar que as crianças iniciam sua socialização entre si através da brincadeira, é por meio desse contato que elas praticam o compartilhamento, a colaboração, empatia e a construção de amizades. Além de que, no brincar a criança começa a aprender suas próprias emoções.
- **Desenvolvimento Físico:** correr, pular, escalar, brincar ao ar livre são exemplos de atividades físicas que desenvolvem a concentração, a coordenação motora, além de melhorar a saúde de modo geral.

- **Desenvolvimento da Linguagem:** é durante a brincadeira que "[...] as crianças podem demonstrar níveis elevados de comunicação verbal,[...]" (Wood e Attfield, 1996, 2005; Anning et al. 2004 apud Brock, Dodds, Jarvis, Olugosa, 2011), em conjunto com um ambiente agradável, acolhedor e favorável para o uso da linguagem. Enquanto brincam, as crianças fazem uso da linguagem verbal para interagir, falar o nome dos objetos, descrevê-los, nomear seus brinquedos, elaborar histórias de faz de conta, criar cenários, personagens e mundos fictícios. Com isso, durante toda essa magia do faz de conta, a criança aprende a desenvolver a narrativa, bem como estruturar uma história e por fim, compreendê-la, o que são aspectos importantes na alfabetização e leitura. Ao fazer uso da linguagem a criança se beneficia de um vocabulário rico e melhora sua comunicação com as pessoas ao seu redor.
- **Desenvolvimento da Autonomia:** quanto mais as crianças brincam mais elas desenvolvem confiança e conseqüentemente mais autonomia, proporcionando autoestima e autoconfiança para passar por desafios e atingir seus objetivos.

É por meio desses processos de desenvolvimento citados acima que as crianças expandem suas aptidões e dá um passo a frente para a sua evolução, nos mostrando mais uma vez que o brincar não é só um passatempo, "como sempre indicamos, o brincar em qualquer tempo não é trivial é altamente sério e de profunda significação" (Froebel, 1912c APUD Kischimoto 1998, p. 68).

Para afirmar o que Froebel disse a BNCC (2017, p. 44) traz que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.[...].

Ao colocar as interações e as brincadeiras como "*eixos estruturantes*" a BNCC reconhece que o brincar se torna uma atividade essencial para que as crianças tenham um ótimo desempenho no seu percurso para a alfabetização, percurso esse, que começa na Educação Infantil indo até os anos iniciais e continua até sua vida adulta.

Nesse sentido, de acordo com Winnicott (1971/1975, p. 79-80) "[...] é no brincar, é somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua

personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o seu eu.". Através do brincar, as crianças se expressam, descobrem seus gostos e sua identidade, bem como o que as deixam entusiasmadas e atraídas, para que no decorrer da vida acadêmica seu desenvolvimento seja pautado na criatividade e em suas habilidades de forma eficaz, criando uma base resistente para seu sucesso como aluno.

Posto isso, o brincar vem a se tornar uma base para a alfabetização, porque oferece um leque de oportunidades tanto para as crianças quanto para os professores, já que as crianças que tendem a ter um desempenho maior são aquelas "[..] que brinca livremente, passa por um processo educativo espontâneo e aprende sem constrangimento de adultos, em interação com seu ambiente" (Kischimoto 2008, p. 22).

Diante disso, Kischimoto abre nossos olhos a respeito da espontaneidade da criança e sua capacidade de aprender de forma natural, sem adultos a constrangendo ou pressionando, como mostra o trecho a seguir relatando o processo de transição da criança do Infantil para o Fundamental:

Nesse processo de passagem, as crianças se deparam com questões referentes aos professores, conteúdos, exigências, colegas, o espaço, enfim, uma série de novidades que às vezes assustam e às vezes encantam. Para os pais, se antes as ansiedades eram sobre a separação mãe-bebê e sobre o caráter indefeso da criança, ao passar para o primeiro ano as ansiedades e expectativas mudam, e o foco passa a ser a questão da aprendizagem, especialmente, a leitura e a escrita (RAPOPORT; SARMENTO; NÖRNBERG; PACHECO 2008, p. 270).

Entretanto, o que os pais ou adultos responsáveis devem ter em mente é que o processo para alfabetização não ocorre na pressão, mas no brincar, na ludicidade, na prática e de forma despretensiosa e aos poucos e que quando as crianças percebem que podem aprender brincando, ficam mais suscetíveis e motivadas para conhecerem sobre os assuntos que norteiam sua vida. Portanto, o brincar desperta na criança o instinto explorador, o que é primordial para seu aprendizado no decorrer da sua vida.

Logo, o brincar é uma atividade que tem início na infância, porém ela constrói uma base firme para que as crianças possam edificar seus conhecimentos e suas habilidades que lhes farão companhia ao longo de suas vidas. Por isso, devemos levar em consideração que o brincar é um elemento importante no processo de aprendizagem para a alfabetização sendo indispensável para proporcionar uma educação integral e

competente e para que nossas crianças futuramente consigam alcançar o sucesso na vida pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os apontamentos expostos no trabalho buscaram a necessidade de mostrar o quanto o brincar pode ser importante para a vida da criança e do aluno no seu caminhar para a alfabetização. Percebemos que para o brincar se tornar uma atividade eficiente ele deve estar unido à psicomotricidade, a importância da compreensão dos professores e da escola em tornar o brincar uma atividade importante dentro da sala de aula para que a criança se desenvolva.

A partir disso, podemos compreender que o brincar não é só uma ocupação do lazer, mas sim uma atividade que se estimulada da maneira correta pode trazer grandes benefícios ao longo da vida da criança, na medida que ela irá se desenvolvendo, desde a educação infantil, passando pela alfabetização chegando até sua graduação no ensino superior, pois o brincar ajudará a criança na sua psicomotricidade, coordenação motora, em seu emocional.

Portanto, é essencial termos em mente que o brincar além de ser uma atividade prazerosa para nossas crianças, também é uma atividade que desenvolve nas crianças várias capacidades, como a de socialização e linguagem, que se compreendida e realizada em um ambiente favorável, o caminho tende a ser o desenvolvimento e a educação holística das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca. O brincar e o professor de Educação Infantil. Revista avisa-lá. São Paulo, v. 34. 2008. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/assunto/reflexoes-do-professor/o-brincar-e-o-professor-de-educacao-infantil/>. Acesso em: 23 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BROCK, Evril et al. **Brincar: aprendizagem para a vida**. Tradução: Fabiana Kana. Porto Alegre: Penso, 2011.

CHÂTEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2015/06/Adriana_Friedmann_O_Universo_Simbolico_da_Crianca.pdf. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

KISHOMOTO, Tizuco Morchida et al. **O Brincar e suas teorias.** São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LIMA, Caroline Costa Nunes et al. **A ludicidade e a pedagogia do brincar.** Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LIMA, Maria Auxiliadora Vasconcelos Peres. **Uma reflexão sob o ato de brincar.** Disponível em: <http://www.profala.com/arteducesp94.htm>. Acesso em 10 set. 2023.

MORAIS, Maria Chiara Pieroni. **O papel do professor frente à questão do brincar para crianças de 04 (quatro) a 06 (seis) anos.** Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2008.p. 9-80.

RAPOPORT, Andrea et al. **Adaptação de crianças ao primeiro ano do Ensino Fundamental.** Educação. Porto Alegre, Porto Alegre, v. 31, n. 03, p. 268-273, dez. 2008. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822008000300011&lng=pt&nrm=iso. acessos em 10 set. 2023.

VILAR, Catarina. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade** - Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. Universidade Técnica de Lisboa/ 2010. Disponível em: <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2828/1/Mestrado%20Dificuldades%20de%20Aprendizagem%20e%20Psicomotricidade.pdf>. Acesso em: 26 de setembro de 2023.

PALACIOS, Jesús; MORA, Joaquín. Crescimento físico e desenvolvimento psicomotor até os dois anos. *In.* COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva.** 2. ed. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap. 2. p. 55-70.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, D. W. (1971/1975). **O brincar e a realidade.** Trad. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.